

As oficinas pedagógicas como instrumento de aprendizagem na promoção da saúde no ensino médio integrado

Autoria:

Luciana Rolemberg Farias de Oliveira

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, Enfermeira do Instituto Federal de Sergipe, Aracaju

Bárbara Tatiana Nunes de Sousa

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Sergipe, Aracaju

Gismaria Santos Leite Ramos

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica, Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Sergipe, Aracaju

Samuel Bruno dos Santos

Doutor em Biotecnologia, Universidade Paulista, UNIP

Igor Adriano de Oliveira Reis

Doutor em Engenharia de Processos, professor permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Sergipe, Aracaju

Resumo

Este estudo teve como objetivo geral elaborar estratégias de ações educativas em saúde articuladas ao conteúdo programático dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Sergipe *campus* Aracaju, com implementação de um “Guia de práticas integradoras em saúde no ensino médio integrado”, como produto educacional. O estudo, de natureza descritivo-exploratória e abordagem qualiquantitativa, foi desenvolvido através da pesquisa-ação. O levantamento de dados foi realizado com questionários semiestruturados e observação participante. Os resultados obtidos destacaram a importância de abordagens em saúde, em especial a saúde mental, no contexto do Ensino Médio Integrado. Além disso, evidenciaram a necessidade de melhorias nos hábitos dos alunos, com ênfase na adoção de práticas mais saudáveis. As oficinas pedagógicas foram eficazes na promoção do aprendizado, conforme avaliações dos participantes. A validação do “Guia de práticas integradoras” fortaleceu ainda mais a ligação entre educação e saúde, fornecendo estrutura para abordar questões de saúde de forma abrangente e significativa no ambiente educacional. Assim, esse trabalho contribui significativamente para uma formação mais completa e cidadã dos estudantes, reforçando o papel essencial da educação na promoção da saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Saúde Escolar. Educação Profissional e Tecnológica. Práticas integradoras.

Como citar este capítulo:

OLIVEIRA, Luciana Rolemberg Faria *et al.* As oficinas pedagógicas como instrumento de aprendizagem na promoção da saúde no ensino médio integrado. In: OLIVEIRA, Habyhabanne Maia (Org.). **Abordagens Interdisciplinares em Educação e Ensino**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 1-15. ISBN: 978-65-85562-26-3. DOI: 10.58203/Licuri.22631.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como situação de perfeito bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade (WHO,1946), bem como “extensão na qual um indivíduo ou grupo conseguem compreender suas aspirações e satisfazer suas necessidades, sendo vista como um recurso para vida cotidiana” (OMS,1984 citado por Souza e Rodrigues, 2020, p. 298).

Portanto, evidencia-se a relação intrínseca que há entre saúde e qualidade de vida dos indivíduos e a influência direta de um fator sobre o outro. Ou seja, a condição de vida que a pessoa leva influencia diretamente na sua saúde, desta forma, qualquer tipo de atenção à saúde é de extrema relevância, sejam elas abordagens de caráter clínico e/ou curativo assim como as de caráter preventivo e educativo em saúde.

A educação em saúde é uma área de conhecimento e prática que reúne conceitos da educação e da saúde e é capaz de produzir vínculos entre o contexto de saúde e as atitudes dos indivíduos, considerando suas percepções dentro do processo de transformação. De acordo com Candeias (1997, p.210), entende-se por educação em saúde “quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde”.

As questões sobre saúde encontraram na escola território para diferentes abordagens, acompanhando os diferentes cenários políticos, socioeconômicos e culturais de cada momento histórico (Brasil, 2009). Desta forma, o ambiente escolar é privilegiado para a instrumentalização do autocuidado dos discentes, uma vez que neste espaço o adolescente vivencia situações cotidianas que permitem a troca de conhecimentos, comportamentos e práticas, através da convivência e relações interpessoais.

Para isso, além dos conteúdos formais e específicos que a escola trata, necessários para sua constituição como cidadão, ela também deve abordar temas transversais que auxiliem a formação integral para a vida. Assim, os Institutos Federais devem ser campo de prática de ensino integrado, não somente restrito à sala de aula, mas também no desenvolvimento de temas transversais, onde se inclui a educação em saúde.

Dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a escola deve ir muito além de um ensino que forma trabalhadores para o mercado de trabalho. A partir de

uma formação mais ampla deve propiciar meios para que sejam formados sujeitos sociais, histórico e políticos, com consciência de suas ações cotidianas, envolvidos em uma consciência crítica para o mundo do trabalho e não apenas para a ocupação de empregos e serviços.

A abordagem do tema saúde, no ensino médio integrado, deve ser realizada através da utilização de estratégias de ensino, tais como oficinas, rodas de conversa, projetos de ensino e outras ações, que possibilitem a compreensão dos discentes sobre sua condição no mundo, a emancipação e desenvolvimento de suas capacidades para sua formação, para o mundo do trabalho e para a vida, contribuindo para construção do ser omnilateral.

A formação humana integrada propõe tornar íntegro o homem seccionado pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a de pensar, planejar ou dirigir. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho de seu aspecto operacional, proporcionando conhecimentos que estão na sua origem técnico-científica e na apropriação histórico-social. Busca garantir uma formação completa para a leitura do mundo e a atuação como cidadão, integrado dignamente à sociedade política (Ciavatta, 2014).

A inclusão da temática da saúde no ambiente escolar deixa explícito que esse espaço se constitui em um ambiente de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento, no qual se adquirem valores fundamentais. Dessa forma, salienta-se que esse local é adequado para desenvolver programas relacionados à educação em saúde, uma vez que exerce grande influência sobre as etapas formativas dos estudantes, fundamentais à vida futura (Gonçalves *et al.*, 2008).

Ações de prevenção e promoção de saúde devem ser desenvolvidas no ambiente escolar de forma interdisciplinar, considerando as necessidades do estudante como ser integral através de um projeto político integrado com o objetivo de formar cidadãos conscientes do seu papel social, na busca de uma formação omnilateral. A escola consiste num excelente cenário para gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde (Iervolino, 2000).

Diante da hipótese de que a construção do saber de forma compartilhada e integrada, bem como, as práticas interdisciplinares dentro da escola possibilitam uma aprendizagem significativa ao discente, este estudo teve como objetivo geral elaborar estratégias de ações educativas em saúde integradas ao conteúdo programático dos

cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Sergipe *Campus Aracaju* por meio de um guia de práticas integradoras em saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo de abordagem quali quantitativa, onde os aspectos qualitativos permitirão inferências a partir da análise dos dados coletados na pesquisa e os aspectos quantitativos do estudo permitirão compreender os dados de forma objetiva.

Quanto aos objetivos, a pesquisa está classificada em duas etapas: Exploratória e Descritiva. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada. Nesse cenário, será considerada a realidade dos cursos médios integrados do IFS *Campus Aracaju*, resultando no desenvolvimento do produto educacional que terá utilidade prática na vida da comunidade acadêmica contribuído para a promoção de saúde dos discentes. Em relação ao procedimento técnico para desenvolvimento da pesquisa, foi desenvolvida a pesquisa-ação.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Sergipe *Campus Aracaju*, localizado na capital do estado de Sergipe, no período compreendido de agosto de 2019 a julho de 2022.

A população do estudo foi composta pelos discentes regularmente matriculados na modalidade de ensino médio integrado, totalizando 468 matriculados nesta modalidade de ensino em 2022, conforme dados cedidos pela Coordenadoria de Registro Escolar (CRE).

A amostra foi intencional ou por julgamento (Gil, 2008), através de técnicas de amostragem não-probabilística. Esta foi composta pelos alunos regularmente matriculados no 1º ano do Curso Técnico Integrado de Edificações, o que corresponde a 36 alunos no ano de 2022, segundo dados da CRE, e o professor da disciplina de Educação Física I.

Quanto aos aspectos éticos, esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFS e aprovado de acordo com parecer nº 5.491.959.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de: análise documental, pesquisa bibliográfica, questionários semiestruturados e observação participante, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Objetivos específicos e procedimentos da pesquisa.

| Objetivo específico | Instrumentos de coleta de dados |
|---|---|
| Realizar pesquisa bibliográfica sobre educação e saúde no ensino médio integrado. | Levantamento bibliográfico |
| Conhecer os PPC dos cursos EMI para análise das disciplinas que contemplem a temática da saúde em sua ementa. | Análise documental |
| Identificar o eixo de saúde mais relevante a ser trabalhado com os discentes. | Questionário aplicado aos discentes |
| Verificar a percepção dos discentes quanto à relevância da temática da saúde no ambiente escolar. | Questionário aplicado aos discentes Observação participante |
| Analisar as condições de saúde dos adolescentes e percepção sobre qualidade de vida dos discentes | Questionário aplicado aos discentes Observação participante |
| Validar o Guia de Práticas Integradoras em saúde no ensino médio integrado. | Questionário de avaliação e aplicabilidade do produto educacional para discentes e docente. |

Na análise documental foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de ensino Médio Integrado do Campus Aracaju, com o intuito de verificar como a temática da saúde estão neles inserida.

A pesquisa bibliográfica compreendeu a busca de produções acadêmicas através das plataformas SCIELO, Portal da CAPES e Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: “educação em saúde”, “ensino médio integrado”, “educação profissional”, “saúde do adolescente”, “saúde escolar”, “formação humana integral”.

O questionário semiestruturado “Perfil de saúde e qualidade de vida” foi aplicado ao discente de forma *online* para avaliação de reconhecimento prévio e levantamento dos temas em saúde mais relevantes para a realidade vivenciada pelos adolescentes.

Os questionários de Avaliação do Produto Educacional, adaptados de Oliveira (2021), foram aplicados aos discentes e professor a fim de avaliar a percepção e satisfação dos participantes com relação à vivência e material do “Guia de práticas integradoras em saúde no ensino médio integrado”.

Como instrumento de coleta de dados, a observação participante foi utilizada em sala de aula durante intervenção pedagógica onde foram observadas as participações orais e as produções escritas realizadas nos encontros para análise dos dados qualitativos.

Como forma de organizar a elaboração da pesquisa, o estudo foi dividido em cinco fases, a saber:

FASE 1: Pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema e Escolha do produto educacional.

FASE 2: Definição da amostra e aplicação do questionário "Perfil de saúde e qualidade de vida" aos discentes.

FASE 3: Levantamento e análise de dados dos resultados do questionário "Perfil de saúde qualidade de vida" e Definição do tema em saúde a ser trabalhado nas oficinas.

FASE 4: Construção e aplicação do produto educacional "Guias de práticas integradoras em saúde".

FASE 5: Avaliação do produto educacional pelos participantes da pesquisa.

Após a realização das três primeiras fases, a quarta fase do estudo compreendeu a construção e aplicação do "Guia de práticas integradoras em saúde no ensino médio integrado" como produto educacional, com a participação dos discentes e docente através da realização de oficinas pedagógicas voltadas à prevenção em saúde mental, fundamentada na concepção de Aprendizagem Significativa de Ausubel (1982).

Nesta fase, inicialmente, foram desenvolvidas três oficinas voltadas à prevenção da saúde mental em adolescentes, conforme apresentado no quadro 2, utilizando-se as metodologias ativas como ferramenta pedagógica. Dentre as metodologias utilizadas foram escolhidas: tempestade de ideias, roda de conversa e mapa mental e utilização das tecnologias de informação digital como ferramenta de ensino-aprendizagem, adaptadas ao tema "saúde mental".

Quadro 2. Identificação das oficinas de prevenção em saúde mental na adolescência

| | |
|-----------|---|
| Oficina 1 | Promovendo a saúde mental através da educação emocional |
| Oficina 2 | Construção de mapas mentais relacionados a fatores de risco e problemas mentais na adolescência |
| Oficina 3 | Portfólio de cuidados em saúde mental: Postagem em perfil no Instagram |

Por fim, foi elaborado o produto final "Guia de práticas integradoras em saúde no ensino médio integrado" onde foram condensados todos os processos envolvidos para a sua construção: reconhecimento prévio; contextualização e problematização da

temática; recomendações para aplicação das oficinas; estruturação do roteiro de oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram demonstrados e discutidos separadamente por meio das seguintes categorizações: Levantamento de dados através do questionário “Perfil de saúde e qualidade de vida”; desenvolvimento das oficinas e avaliação da experiência e produto educacional.

Levantamento dos dados do questionário “Perfil de saúde e qualidade de vida”

Foram convidados a participar da pesquisa 36 alunos. Destes, 35 aceitaram participar do estudo respondendo ao questionário *online*. Os resultados do questionário foram analisados e discutidos a partir dos seguintes eixos: “Identificação dos sujeitos”, “Abordagem transversal da saúde no ensino médio integrado”, “Condições de saúde do adolescente”, “Percepção do adolescente sobre a sua qualidade de vida e fatores que interferem”.

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Dentre os 35 participantes, 65,7% corresponde ao sexo feminino e 34,3% ao sexo masculino e todos cursavam o 1º ano do Curso Técnico Integrado de Edificações, com média de idade de 15 anos, faixa etária que se insere na fase da adolescência, período da vida onde o jovem está mais vulnerável a inúmeras condições que impactam diretamente em sua saúde e muitos dos hábitos adquiridos nessa fase da vida são levados para a vida adulta assim como as suas consequências para a sua saúde.

Abordagem da temática de saúde no Ensino Médio Integrado

Em relação à abordagem da temática de saúde no EMI, foi observado que mais da metade dos estudantes já ouviu falar sobre temas relacionados à saúde no ambiente escolar (54,3%).

Os alunos que responderam que ouviram falar sobre temas de saúde no EMI, mencionaram que a abordagem da temática ocorreu com maior frequência nas disciplinas de Educação Física (34,3%) e Biologia (28,6%). Dentre as dificuldades na

integração entre saúde e educação, Visintainer e Soares (2019) retratam as dificuldades dos docentes para planejar e desenvolver práticas inovadoras em saúde devido a uma concepção higienista e biomédica sobre saúde, além da falta de capacitação para o trabalho interdisciplinar.

O estudo também buscou conhecer o tema de saúde de maior interesse dos estudantes, com a pretensão de desenvolver uma prática educativa em saúde a fim de despertar o interesse e motivação dos participantes, e identificou-se que o tema de “Prevenção à Saúde Mental” foi o que obteve maior percentual (28,6%), seguido pelo tema “Primeiros Socorros” (25,8%). A pesquisa realizada por Senra (2021) corrobora com os resultados encontrados no estudo em questão ao mostrar que o tema saúde mental foi eleito pelos discentes através de relatos sobre se sentirem mentalmente abalados, estressados, com ansiedade e deprimidos.

Condições de saúde do adolescente

Procurou-se identificar se os participantes possuíam problemas de saúde que pudessem interferir na sua qualidade de vida e atividade acadêmica. Constatou-se que a maior parte dos discentes (71,4%) referem que não apresentam problemas de saúde, no entanto, quando questionados sobre a satisfação com a sua saúde, 45,7% dos alunos mencionaram estar pouco satisfeito com a própria saúde, enquanto que 71,4% referiram ter algo que gostaria de melhorar em sua condição de saúde.

A doença mais relatada pelos alunos que mencionaram apresentar problema de saúde foi a rinite alérgica. Apesar de considerada, em grande parte dos casos, como trivial e/ou passageira ou de pouca gravidade.

Quanto ao desejo de melhoria em sua condição de saúde, os estudantes apontaram desejo de melhorias de hábitos alimentares, prática constante de atividade física, cuidado com a saúde mental e melhoria no acesso aos serviços de saúde, conforme alguns relatos destacados no quadro 3.

Em relação à forma de acesso aos serviços de saúde, 60% dos alunos informaram ser usuário do SUS enquanto que 31,4% deles referiram possuir planos de saúde e 8,6% referiram utilizar o serviço de saúde de modo particular. A Política Nacional de Saúde do Adolescente e Jovem preconiza a atenção integral a esse grupo populacional, propondo ações em saúde que sejam desenvolvidas através de práticas educativas numa

perspectiva participativa, emancipatória, multiprofissional, voltadas a equidade e cidadania (Brasil, 2005).

Quadro 3. Desejo de melhoria na condição de saúde do estudante

| |
|---|
| <i>“ Saúde mental (A2)”</i> |
| <i>“ Melhora minha alimentação (A13)”</i> |
| <i>“ Minha alimentação, psicológico e o meu físico (A24)”</i> |
| <i>“ No meu crescimento de massa muscular (A8)”</i> |
| <i>“ A saúde da mente (A5)”</i> |
| <i>“ Gostaria de conseguir regular meu colesterol de modo que eu não tivesse regularmente e aprender a controlar minha ansiedade (A11)”</i> |
| <i>“ Porte físico, sou um pouco desnutrido e estou fazendo atividades físicas para melhorar cada vez mais minha saúde (A1)”</i> |
| <i>“ Minha alimentação e meu psicológico (A25)”</i> |
| <i>“ Gostaria de melhorar a rinite, sinusite e adenoide (A33)”</i> |

Com relação às respostas sobre a avaliação da própria qualidade de vida, a maior parte dos alunos (71,4%) disseram apresentar uma boa qualidade de vida. De acordo com as respostas em relação aos fatores que interferem na qualidade de vida, percebe-se a predominância dos seguintes fatores como determinantes: sono, atividade física e fator psicológico. Esses dados corroboram com a pesquisa de Alencar (2022) uma vez que aponta a satisfação com o sono e a prática de atividades físicas como fatores preditores de boa qualidade de vida dos adolescentes.

O acesso às informações educativas em saúde pelo jovem adolescente

Buscou-se conhecer a via de comunicação mais utilizada pelos participantes para ter acesso às informações de saúde, 48,6% dos alunos mencionaram o uso do site Google; 28,6% dos alunos referiram o uso de redes sociais; 11,4% referiram utilizar o aplicativo youtube, enquanto que 11,4% disseram utilizar a televisão para buscas de informações em saúde. Destaca-se que nenhum participante mencionou a busca de informações relacionadas à saúde em livros e revistas evidenciando a pouca adesão às ferramentas tradicionais.

Desenvolvimento das oficinas pedagógicas

Para realização das práticas educativas em saúde por meio de oficinas pedagógicas, foi convidado 1 professor de Educação Física. Este indicou a série e a

turma do 1º ano do curso integrado de Edificações, com um total de 36 alunos matriculados regularmente com a qual trabalha o conteúdo “percepção corporal”. As oficinas pedagógicas foram desenvolvidas de forma articulada ao conteúdo programático das disciplinas curriculares, de maneira que os conteúdos programáticos contidos na ementa e o tema saúde mental fossem trabalhados adaptados à proposta de oficinas, utilizando-se da própria carga horária das disciplinas como forma de evitar a fragmentação e descontinuidade das ações educativas em saúde.

Descrição do roteiro de oficinas

Conforme descrito na metodologia, foram realizadas 3 oficinas:

- Oficina 1 “Promovendo a Saúde Mental através da educação emocional”: Esta oficina foi realizada de forma síncrona, em dois momentos distintos, conforme quadro 4.

Quadro 4: Resumo das etapas da oficina 1.

| | ATIVIDADE | OBJETIVO | ESTRATÉGIA | DURAÇÃO |
|-------------------------|--|--|--|------------|
| <i>Primeiro momento</i> | Apresentação da oficina | Orientar e estabelecer regras para alcance dos objetivos | Exposição oral | 10 minutos |
| | Dinâmica da caixa de emoções e sentimentos | Desenvolver as habilidades socioemocionais | Dinâmica de grupo (tempestade de ideias) | 80 minutos |
| <i>Segundo momento</i> | Apresentação dos registros dos participantes na dinâmica | Promover reflexão sobre a temática a partir da realidade a fim de transformá-la. | Roda de conversa | 30 minutos |

Com base nos problemas e desafios apresentados pelos alunos, foi possível observar experiências de vida que podem causar o adoecimento mental do discente através das seguintes palavras destacadas na nuvem: pressão escolar, pressão com a imagem corporal, perdas familiares e ausência afetiva. Avanci et al (2007), investigaram os problemas de saúde mental de adolescentes escolares e identificaram alguns aspectos individuais, sociais e familiares associados ao seu desenvolvimento, constatando que fatores como problemas no relacionamento familiar, autoestima, satisfação com a vida, sexo e desempenho escolar apresentam-se como potencializadores riscos para o adoecimento mental dos adolescentes.

- Oficina 2: “Construção de mapas mentais sobre fatores de risco e problemas de saúde mental na adolescência”: esta foi realizada em sala de aula, de forma síncrona e contou com a presença de 35 alunos, o professor de Educação Física e a pesquisadora. Foi realizada em dois momentos distintos, conforme quadro 5.

Quadro 5. Resumo da oficina 2 - Construção de mapas mentais sobre fatores de risco e problemas de saúde mental na adolescência.

| | ETAPAS | OBJETIVO | ESTRATÉGIA | DURAÇÃO |
|-------------------------|--|---|--|------------|
| <i>Primeiro momento</i> | Apresentação da oficina | - Estabelecer critérios e orientações para confecção dos mapas mentais | -Exposição oral | 10 minutos |
| | Confecção dos mapas mentais | -Apreensão do conteúdo de forma dinâmica - Promover troca de conhecimento entre os participantes | -Construir mapas mentais - Trabalho em equipe | 70 minutos |
| <i>Segundo momento</i> | Apresentação dos mapas mentais e discussão dos temas | -Divulgação e compartilhamento de informações com a comunidade escolar | - Explanação e exposição do material elaborado | 50 minutos |

Durante a elaboração dos mapas mentais, foi perceptível o empenho dos estudantes, demonstrando interesse e animação com a proposta desta atividade. A confecção dos mapas em sala de aula foi marcada por uma interação dialógica proveitosa, evidenciando o quanto os alunos estavam (re)significando conhecimentos, atribuindo significado à atividade proposta, realizando a construção de hipóteses e estabelecendo relações entre conceitos. Abreu *et al* (2016) considera os mapas mentais enquanto ferramentas pedagógicas, como formas promissoras de aprendizagem no contexto da sociedade atual em que vivemos, a sociedade do conhecimento, por permitir que o aluno seja o protagonista e construtor da sua própria aprendizagem, conhecendo e tomando consciência desse processo.

- Oficina 3: “Portfólio de Cuidados em Saúde Mental: Postagem em perfil do Instagram ”: esta oficina foi realizada de forma assíncrona, onde a pesquisadora distribuiu a atividade proposta entre os grupos por meio da plataforma *Google Classroom* e estabeleceu o prazo de uma semana para a conclusão da atividade.

Quadro 6. Resumo da oficina 3 - Portfólio de cuidados em saúde mental: Postagem em perfil no Instagram.

| | ETAPAS | OBJETIVO | ESTRATÉGIA |
|--------------------|--|---|--------------------------------|
| Momento Assíncrono | Envio de orientações, instruções e material de estudo para os alunos | Elaborar material educativo em saúde | Sala de aula invertida |
| | Acompanhamento dos alunos na execução da atividade pela pesquisadora | Acompanhar e avaliar todas as ações envolvidas promovendo o protagonismo do aluno | Sala de aula invertida |
| | Postagem de conteúdo informativo em perfil no Instagram | Compartilhamento e disseminação de informações em saúde com a comunidade escolar | Uso da rede social - Instagram |

Percebeu-se que a interação ocorrida por meio do uso das redes sociais, foi bastante motivadora para a execução da atividade pelo fato de que os estudantes já utilizam o aplicativo como meio de comunicação em seu cotidiano. De acordo com Lima, Silva e Loureiro (2020), ao utilizarmos uma ferramenta tecnológica presente no dia a dia do aluno para fins educacionais, proporcionamos uma aprendizagem significativa e motivacional, gerando maior significado no processo de aprendizagem, resultando em maior engajamento e, conseqüentemente, motivação. No entanto, alertam que a simples utilização das redes sociais, sem que haja adaptações didático-metodológicas no sentido de estreitar as conexões entre as escolas e a sociedade atual, pode não garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação dos participantes sobre a aplicação do produto educacional

Foram realizadas avaliações pelos discentes em relação às práticas integradoras em saúde e pelo docente em relação ao produto educacional. Dentre o total de alunos participantes da pesquisa, somente 15 alunos responderam ao questionário de avaliação.

Grande parte dos alunos (86,7%) referiram que aprenderam novos saberes ou reformularam conhecimentos que já tinham sobre o tema abordado. Esse dado confirma que as oficinas pedagógicas consistem em uma ótima ferramenta de aprendizagem para abordagem de temas em saúde uma vez que os alunos podem interagir de maneira intensa, além de promover um espaço para construção coletiva do conhecimento.

De acordo com a avaliação do professor participante da pesquisa, o produto educacional apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão, promove uma leitura dinâmica, apresenta capítulos interligados e coerentes, sugere atividades relacionadas à educação em saúde que contribuem para que os participantes adquiram conhecimento sobre o assunto tratado e reflitam sobre a sua realidade; o guia contribui para a

integração do tema de saúde e disciplina , o docente afirmou que indicaria o Guia de práticas integradoras em saúde no EMI para professores de outras disciplinas; afirmou também que a proposta didática encontrada no material colabora com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo destacaram a necessidade de focar a saúde mental como um eixo crucial, além de promover a reflexão sobre hábitos saudáveis e autocuidado entre os discentes. A percepção dos alunos demonstrou a relevância da educação em saúde, evidenciando seu potencial transformador no ambiente escolar.

Os resultados também evidenciaram a importância de abordagens interdisciplinares para uma compreensão mais holística da saúde, destacando a necessidade de integrar diferentes disciplinas no ensino de saúde.

Além disso, a análise da relação dos discentes com o autocuidado revelou a importância de promover práticas integradoras que valorizem a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em relação à sua saúde o que pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma vida saudável e sustentável.

No que tange a validação do guia de práticas integradoras, esta proporcionou um caminho estruturado para promover a saúde de forma abrangente e significativa no ensino médio integrado, fortalecendo a relação entre educação e saúde e contribuindo para uma formação mais completa e cidadã dos estudantes.

Este estudo, portanto, reforça a importância da utilização de uma abordagem integrada e participativa na promoção da saúde no contexto educacional, enfatizando o papel da escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, R.L.D. *et al.* Aplicabilidade dos mapas mentais no processo de aprendizagem do graduando de enfermagem: relato de experiência. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 10, n. 2, 2016.

ALENCAR, N. E. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*. v. 35, 2022.

- AVANCI, J.Q. et al. Fatores associados a problemas de saúde mental em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2007, v. 23, pp. 287-294.
- AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *A educação que produz saúde*. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola* - Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CANDEIAS, Nelly M. F., Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, 31 (2): 209-13, 1997.
- CIAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: Por que lutamos? *Revista Trabalho & Educação*, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, v.12, n.24, p.181 -192, 2008.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- IERVOLINO, S. A. (2000). *Escola Promotora de Saúde: um projeto de qualidade de vida*. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo.
- INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. *Resolução CONSUP Nº 037/2017*, de 19 de maio de 2017. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.
- LIMA, L.; SILVA, D. G.; LOUREIRO, R. C. Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social Instagram no contexto escolar. *Humanidades e Tecnologias*, Minas Gerais, v. 26, n. 2, p. 128-148, jul. 2020
- OLIVEIRA, D.M. *Trabalho, Educação e Saúde: Uma prática educativa integradora para a educação postural no ensino médio integrado*. 2021. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2021.
- SENRA, V.B.C. A saúde mental do discente no ensino médio integrado: Produzindo quadrinhos através da ferramenta digital Pixton. 24 p. Aracaju, 2021.

SOUZA, Fernanda Lavarda Ramos de; RODRIGUES, Ricardo Antonio Práticas de Educação em Saúde para a Formação Integral de Discentes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari *In.*: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (Org.) *A educação no Brasil e no mundo* [recurso eletrônico]: avanços, limites e contradições. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

VISINTAINER, D.L.B.; SANTOS, J.S. O desenvolvimento da afetividade como ferramenta didática. *Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação*, 2019.

World Health Organization. *Constitution of the World Health Organization: basic documents*. Geneva: World Health Organization; 1946.